

Sessão 26  
Pediatria Geral

219

**IMPACTO DA INTERVENÇÃO NA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO E NO PADRÃO DE ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA.** *Danieli de Paula Rodrigues, Breno Córdova Matte, Cecília Drebs Pedron, Celina Valderez, Danusa Graeff Chagas Pinto, Enilda Weight, Lílian C. Espírito Santo, Luciana Dias de Oliveira, Marione Bohn, Maristela França, Patrícia Bolfe de Oliveira, Elsa Regina Justo Giugliani (orient.)* (Departamento de Pediatria e Puericultura, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Acreditando que uma técnica adequada de amamentação favoreça essa prática, foi delineado um ensaio clínico randomizado para avaliar o impacto de uma intervenção para melhorar a técnica da amamentação e sua relação com complicações da amamentação e padrão de aleitamento materno no primeiro mês de vida do bebê. O estudo prevê a avaliação de 70 mães que sofrerão a intervenção e 140 controles, que tiverem recém-nascidos saudáveis, com peso de nascimento > 2500g, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A intervenção consiste de uma seção interativa com a mãe sobre técnica correta da amamentação, na maternidade. As mães serão visitadas nos domicílios aos 7 e 30 dias pós-parto. A técnica será avaliada utilizando-se instrumento de observação de mamada preconizado pela OMS, na maternidade e aos 30 dias. Serão investigadas complicações da amamentação (trauma mamilar, ingurgitamento e mastite) na maternidade, aos 7 e 30 dias. Os dados serão coletados por pessoas que não têm conhecimento do grupo ao qual a mãe pertence. Até o momento foram avaliadas 80 mães na maternidade, 60 aos 7 dias e 20 com 1 mês. A intervenção foi feita em 17 mães que receberam a visita dos 7 dias e em nenhuma visitada aos 30 dias, razão pela qual não é possível ainda avaliar o impacto da intervenção na técnica da amamentação. No entanto, já é possível observar, aos 7 dias, uma maior prevalência de aleitamento materno exclusivo entre as mães do grupo que sofreu a intervenção (94, 0%) quando comparadas com as do grupo controle (81, 4%), assim como uma menor frequência de complicações na amamentação (35, 3% de traumas mamilares e 23, 5% de ingurgitamento mamário versus 44, 2% e 39, 5%, respectivamente, no grupo controle). Portanto, os resultados preliminares apontam para um impacto positivo da intervenção nas taxas de aleitamento materno exclusivo e na diminuição das complicações da amamentação na primeira semana de vida do bebê. Os dados não permitem afirmar, ainda, que esses resultados positivos são devidos à melhoria da técnica da amamentação. (PIBIC/CNPq-UFRGS).